



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9270 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA “INTERCULTURALIDADE” AO CAMPO DA “DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO” NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE

Jose Damiao Trindade Rocha - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Lucélia de Moraes Braga Bassalo - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Procad-Amazônia

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA “INTERCULTURALIDADE” AO CAMPO DA “DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO” NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE

Resumo:

A pesquisa em fase de conclusão faz parte do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (Procad/2018) desenvolvido pela UEPA, UFRN, UFT, no qual cada instituição envolvida desenvolve sua pesquisa como subprojeto(s) no entorno de oito eixos temáticos: 1) Formação de professores e interculturalidade; 2) Interculturalidade e educação inclusiva; 3) Interculturalidade e educação popular; 4) Interculturalidade e educação do campo; 5) Linguagens e práticas interculturais; 6) Relações étnico-raciais e educação intercultural; 7) Gênero, sexualidade e interculturalidade; 8) História, interculturalidade e educação; com definição também de seus locais de pesquisas e sujeitos. Este trabalho apresenta resultados de Pesquisa qualitativa e documental do eixo 7) Gênero, sexualidade e interculturalidade, no qual seu subprojeto visa responder à questão de que modo a “*interculturalidade*” aparece nas pesquisas de “*gênero e sexualidade*”. Foram identificados 70 estudos, entre dissertações e teses de 15 programas de pós-graduação em educação na Região Norte. Os resultados sinalizam como a “*interculturalidade*” transversaliza/tergiversa o campo de “*gênero e sexualidade*” nas pesquisas realizadas nos PPGE’s da Região Norte.

Palavras-chave: Interculturalidade; Diversidade sexual e de gênero; Região Norte.

O Procad/Amazônia faz parte de uma ação complementar para o fortalecimento da pós-graduação na Região Norte e no estado do Maranhão, com o apoio a projetos de pesquisas conjuntos para que construam redes de cooperação acadêmica possibilitando a

utilização de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis nas diferentes instituições participantes, possibilitando a abordagem de novos tópicos de pesquisa e a criação de condições estimulantes ao incremento da pesquisa na Amazônia brasileira, com vistas a contribuir para a elevação da qualidade dos cursos oferecidos pelas IES dessa região.

A edição de 2018 do Procad/Amazônia, tinha por objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, que pudessem aprimorar por meio de redes de cooperação acadêmica a formação pós-graduada com vistas à melhoria das notas dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) acadêmicos, dos estados da Região Norte e do estado do Maranhão, buscando a diminuição das assimetrias regionais observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), conforme diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020.

Neste sentido e no âmbito do projeto “Ações integradas de ensino e pesquisa para qualificar a formação na pós-graduação em educação: Pará, Tocantins e Rio Grande do Norte”, apresentado pela UEPA e em parceria com a UFT e UFRN, apresentamos os resultados do estado do conhecimento, relativo ao Eixo 7) Gênero, sexualidade e interculturalidade, sobre o modo como a “*interculturalidade*” aparece nas pesquisas de “*gênero e sexualidade*”, em 15 programas de pós-graduação da Região Norte, considerando os descritores: Homossexualidade / Homofobia / Heteronormatividade / LGBT / Homossexual / Lésbica / Gay / Relações de Gênero / Sexismo / Patriarcado.

1. A interculturalidade no Brasil

A interculturalidade no Brasil, conforme explica Oliveira (2015), torna-se destacada, nos anos 1990, por meio da implantação da política pluralista cultural do ensino fundamental, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que trouxe para o debate a educação para a “*diversidade cultural*” e para as “*diferenças de etnia, gênero e classe*”. Entretanto, ressalta que a questão da “*diversidade cultural*” já estava presente nos “*movimentos sociais*” e na “*educação popular*”, ao problematizarem a opressão social, a alienação cultural e a diferença de classe e de etnia.

Candau et al (2002) destacam os povos indígenas, os afrodescendentes e o movimento de educação popular, dos anos 1960, tendo como um dos principais referenciais Paulo Freire, os grupos sociais que contribuíram para a discussão da educação intercultural no Brasil. Ressalta, também, que a “*interculturalidade crítica*” proveniente dos movimentos sociais e das lutas políticas pela igualdade e democratização social, é necessária e viável, porque:

orienta processos que têm como base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre as pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a essa realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume conflitos, procurando estratégias mais adequadas para enfrentá-los (CANDAU, 2005, p.32).

Oliveira (2015) explica ainda que a “*educação intercultural crítica*” no Brasil, tem

como fundamentos autores como Candau (2008), Fleuri (2006) e Freire (2001).

A “*educação intercultural crítica*” na visão de Candau (2008) promove a interrelação entre os diversos grupos culturais; compreende as culturas como dinâmicas e históricas; afirma a existência de um processo de hibridização cultural; afirma que as relações culturais são relações de poder estando presentes as questões da diferença, alteridade e da desigualdade social. Por isso, visa promover, o reconhecimento do “outro” e o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Está direcionada para a negociação cultural.

Essa “*educação intercultural*”, conforme Oliveira (2015) apresenta-se como democrática, crítica e dialógica, tendo por base uma aprendizagem significativa e contextualizada no cenário sociocultural local.

Já para Fleuri (2006, p. 497) a “*educação intercultural*” tem como desafio: “respeitar as diferenças e integrá-las em uma unidade que não se anule, mas que ative o potencial criativo e vital de conexão entre diferentes agentes e entre os seus respectivos contextos”.

A “*educação intercultural crítica*” na visão de Paulo Freire pressupõe na ação educativa o aceitar e respeitar a diferença, que implica em escutar o outro, assim como, o reconhecimento de sua identidade cultural, que ocorre em um contexto social e histórico. O respeito ao outro implica no “respeito pela linguagem do outro, pela cor do outro, o gênero do outro, a classe do outro, a orientação sexual do outro, a capacidade intelectual do outro” (FREIRE, 2001, p. 60).

Para Freire (1993) existe uma tensão necessária e permanente entre as culturas:

é a tensão a que se expõem por serem diferentes, nas relações democráticas em que se promovem. É a tensão de que não podem fugir por se acharem construindo, criando, produzindo a cada passo a multiculturalidade que jamais estará pronta e acabada. A tensão, neste caso, portanto, é a do inacabamento que se assume como razão de ser da própria procura e de conflitos não antagônicos e não a criada pelo medo, pela prepotência, pelo “cansaço existencial”, pela “anestesia histórica” ou pela vingança que explode, pela desesperação ante a injustiça que parece perpetuar-se (p. 156).

No debate sobre a “*interculturalidade*”, Freire (2004, p. 75) destaca a importância das relações entre as culturas.

não é compreender só a cultura de lá, nem só a cultura de que eu faço parte, mas é sobretudo compreender a relação entre essas duas culturas. O problema é de relação: a verdade não está nem na cultura de lá e nem na minha, a verdade do ponto de vista da minha compreensão dela, está na relação entre as duas.

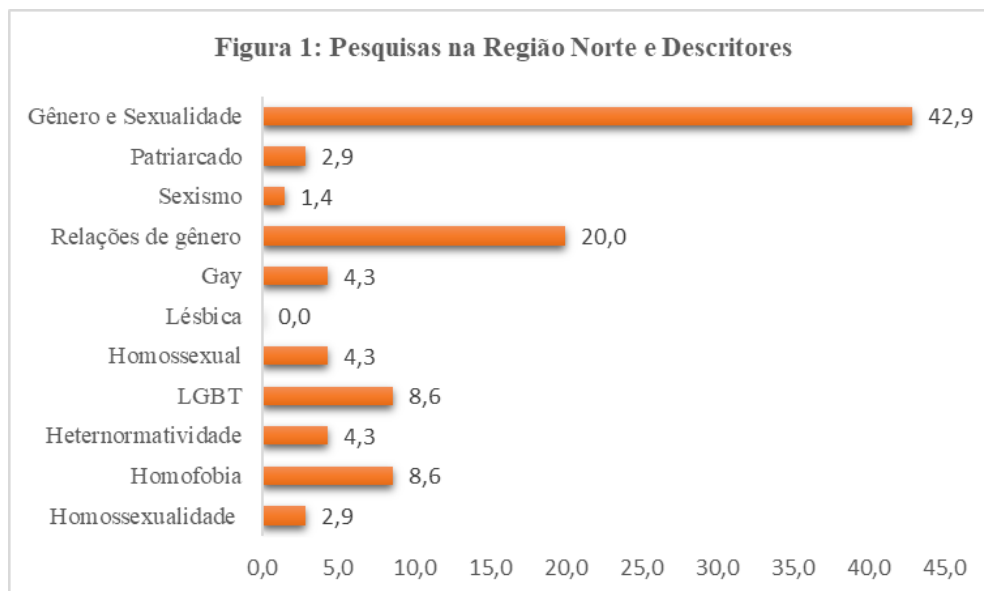
A “*educação intercultural crítica*” em Paulo Freire tem como referência, a compreensão de que há diferenças entre as culturas e tensões entre elas; a valorização das relações interculturais, que pressupõe a dialogicidade e a eticidade, e a importância de considerar-se o processo de hibridização cultural na produção cultural dos diferentes grupos sociais (OLIVEIRA, 2015). Por isso a educação se configura como crítica, democrática e ético-

política, tendo por base a cultura, considerando existir relação entre opressão social e opressão cultural.

2. A interculturalidade nas pesquisas sobre diversidade sexual e de gênero

Descrever como a “*interculturalidade*” é abordada no campo da diversidade sexual e gênero, visa relacionar a “*interculturalidade*” como elemento de formação cultural e humana de pessoas LGBTQI+, identificando sua presença nas formações e práticas educacionais relacionadas nas pesquisas nortistas. Nenhum trabalho foi identificado apontando simultaneamente o descritor interculturalidade junto aos indicados no campo de gênero e sexualidade. Sendo assim, os trabalhos neste último campo, no que se refere a seus conceitos, sujeitos e procedimentos foram analisados buscando uma aproximação com o tema da interculturalidade.

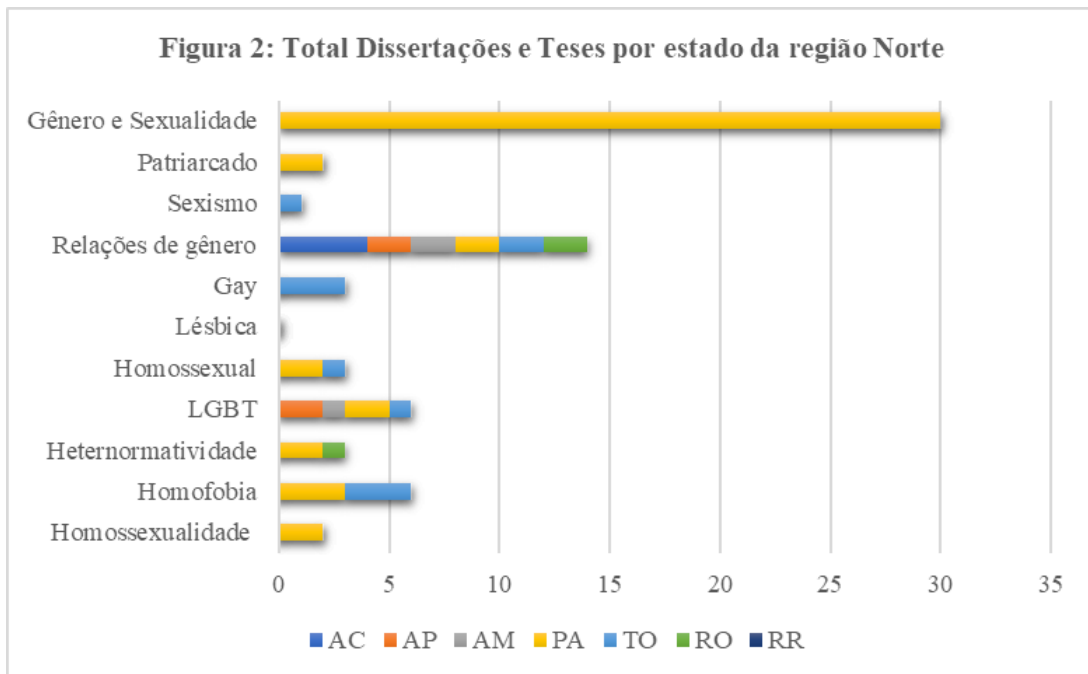
Na composição do Estado do Conhecimento foram identificadas 70 dissertações e teses nos 15 PPGE’s da região Norte como demonstrado na Figura 1.



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Os dados demonstram que especificidades afeitas aos estudos sobre gênero e sexualidade, são pouco frequentes na região, já que 62,9% dos estudos realizam estudos de âmbito mais ampliado. Dependendo do descritor teremos uma participação maior ou menor dos programas da região Norte, numa demonstração que determinados assuntos sobre a “*diversidade sexual e de gênero*” ainda não chegaram à área da educação como questões problematizadoras.

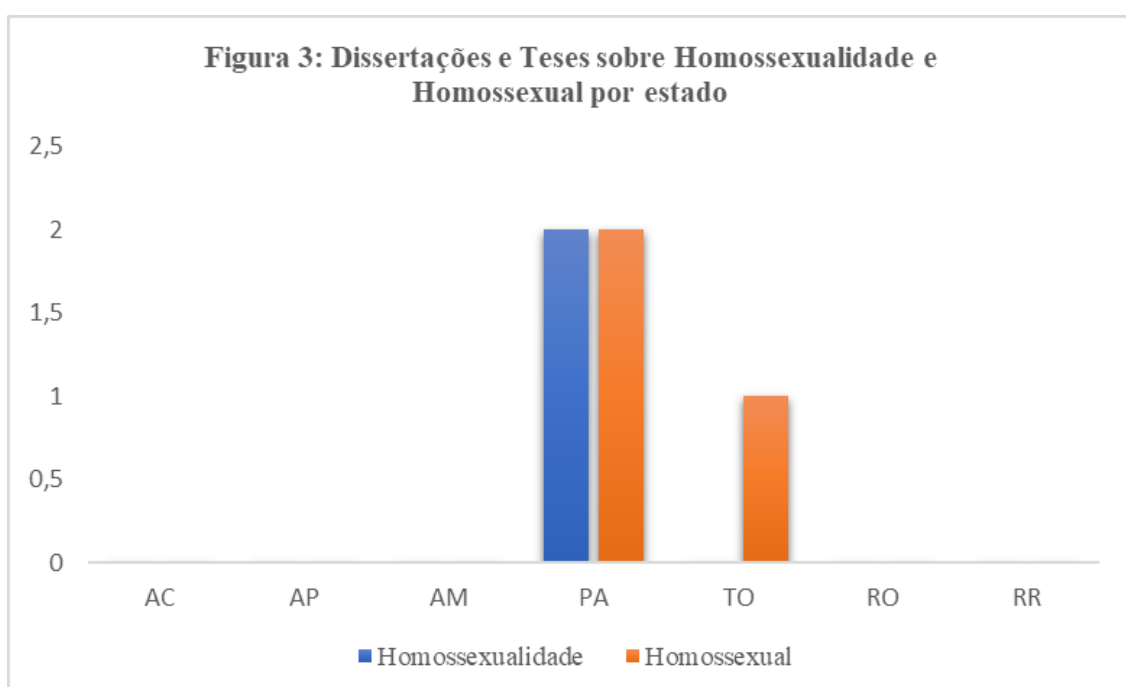
Quando se faz o recorte por cada estado da região Norte, identifica-se como demonstra a Figura 2, que o estado Pará se destaca com o maior número de investigações, mas deve-se ressaltar que o Pará concentra o maior número de programas de pós-graduação em educação da região (seis).



Fonte: Banco de dados da pesquisa

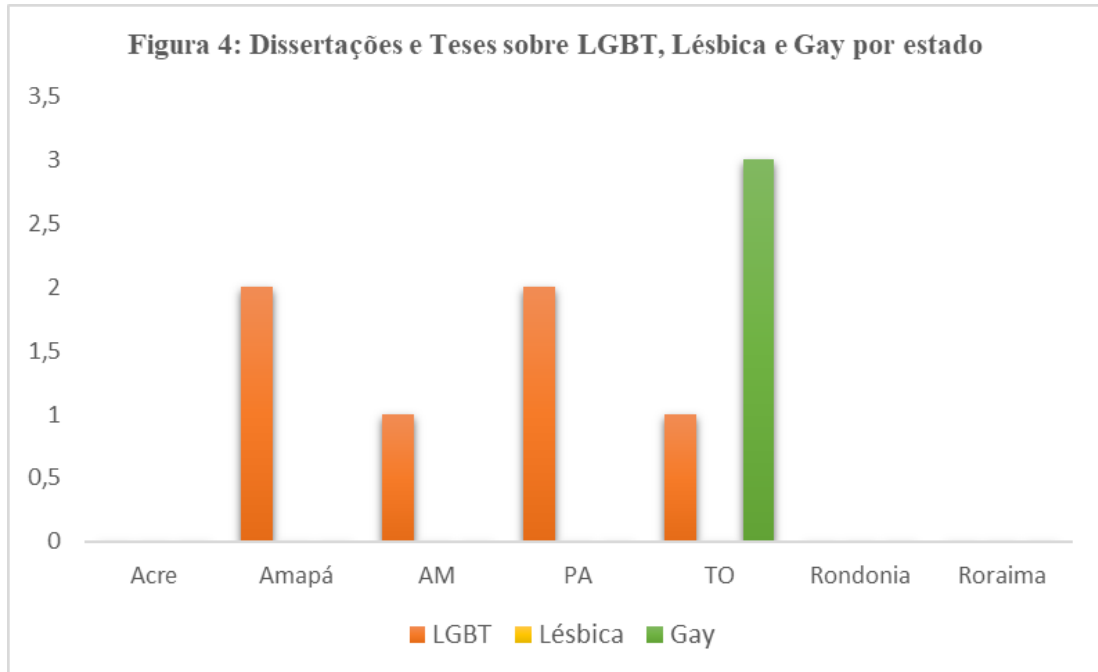
A investigação chamou nossa atenção para o número expressivo da concentração de estudos sobre a temática “*gênero e sexualidade*” e “*relações de gênero*”, nos programas. Recortes específicos ainda são pouco considerados, como Lésbicas, sexismo, patriarcado que correspondem a menos de 3,0% das produções.

Deve-se ressaltar que os estudos sobre o homem gay e sexismo, foram em sua totalidade realizadas no programa de pós graduação em educação do Tocantins. Nenhum estudo foi realizado sobre Lésbicas, assim como em nenhum dos PPGE’s de Roraima foram localizados estudos sobre algum dos descritores.



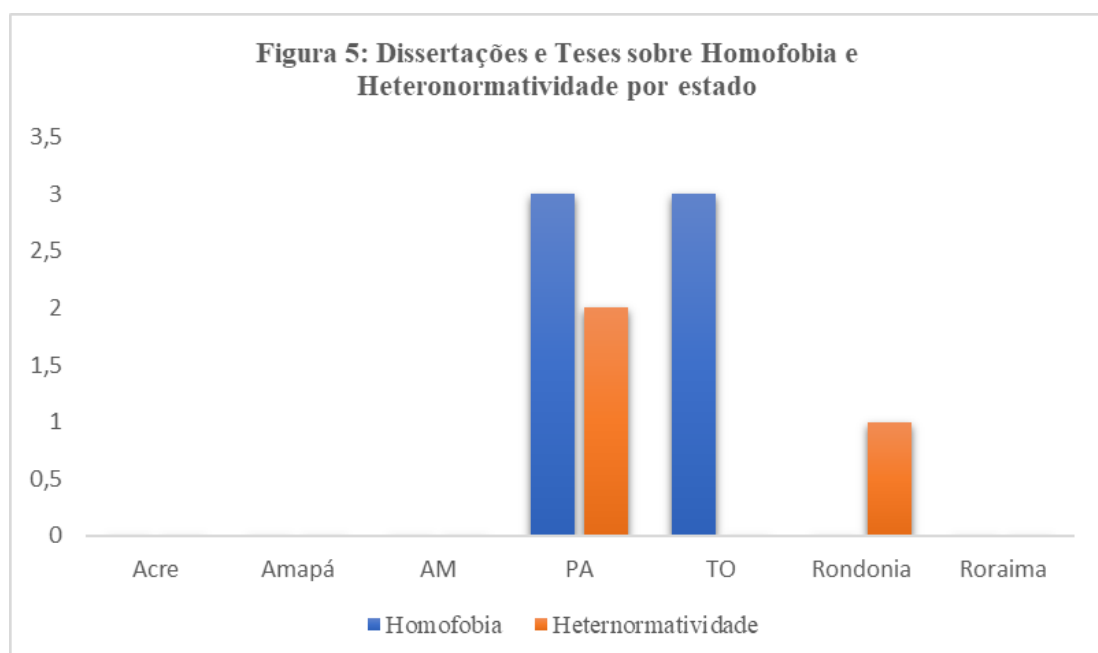
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Particularmente sobre “*homossexualidade*” e “*homossexual*”, observa-se na Figura 3, que somente no Pará e no Tocantins há pesquisas.

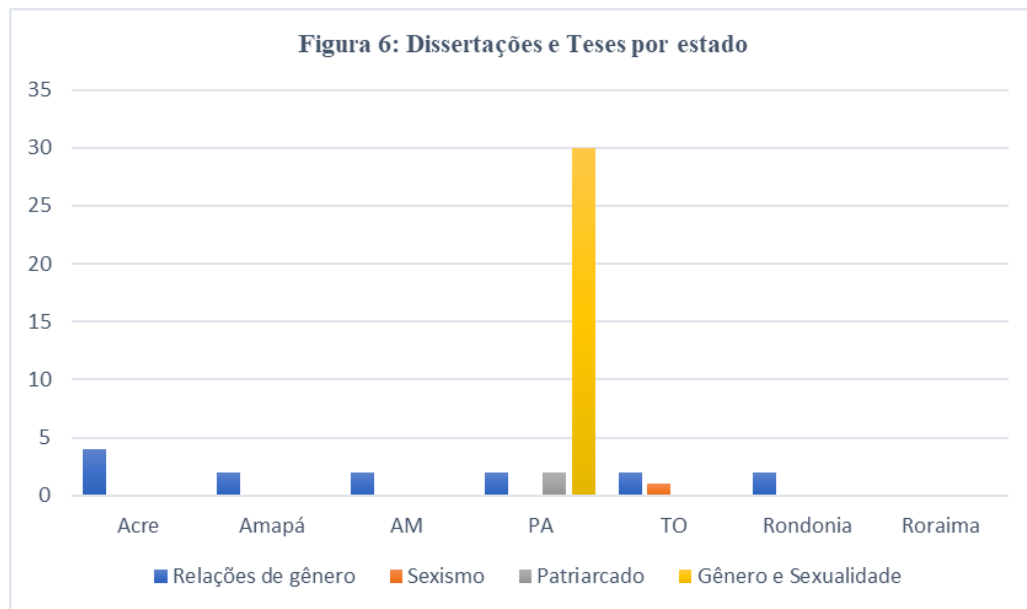


Fonte: Banco de dados da pesquisa

Mudando de descritores, observa-se na Figura 4 que sobre a “*homofobia e heteronormatividade*”, também há um número reduzido de pesquisas na região, correspondendo a 12,9% do total analisado.



Os estudos sobre Homofobia e Heteronormatividade correspondem a 12,9% do total de investigações, realizadas nos estados do Pará, Tocantins e Rondônia, como demonstra a Figura 5.



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Com a Figura 6 vemos que enquanto os estudos sobre “Gênero e Sexualidade” estão concentrados no estado do Pará, os estudos sobre “Relações de Gênero” estão presentes em todos os programas com exceção dos localizados em Roraima.

Os resultados ao analisar conceitos, sujeitos, procedimentos e temas demonstraram não haver intercessão objetiva entre a “*interculturalidade*” e as temáticas relativas à “*diversidade sexual e de gênero*”. Mapear os saberes de educadores em pesquisas sobre a “*interculturalidade*” nos contextos educacionais da região Norte, fazem sentido ao se identificar as construções teóricas elaboradas a partir desse conceito. Todavia ainda não se constatou essa questão como uma problemática de pesquisa nos PPGE’s da Região Norte.

Considerações finais

São diversas as variáveis e os indicadores na pesquisa em educação a serem investigados para identificarmos as poucas pesquisas que abordem a “*interculturalidade*” na pós-graduação em educação nortista. Uma das hipóteses dos estudos apontam que a “*educação intercultural*” está ainda em processo de construção, sendo necessário aprofundar os estudos sobre os seus pressupostos teóricos e as propostas de prática em diversos espaços educacionais. Pode ser que outras “*ausências e emergências*” causadoras

das desigualdades regionais tenham maior incidência nas pesquisas nos programas de educação da região Norte.

O crescimento do prestígio de pesquisas sobre a “*interculturalidade*” responde a um conjunto articulado de demandas e questões. Por um lado, articula-se às reivindicações históricas de coletivos populares subalternizados, que ao longo dos últimos cinco séculos de dominação colonial, resistiram a uma educação excludente, eurocêntrica, monocultural, racista, LGBTfóbica e patriarcal.

Por outro lado, as “*ausências e emergências*”, são também identificadas quando localizarmos que os estudos sobre a “*diversidade sexual e de gênero*” são ainda timidamente desenvolvidos na região. A aproximação entre os dois campos pode apontar para um profícuo modo de investigação que revele aspectos substanciais de existência e resistência na região Norte e onde preconceitos relacionados a mulher, as orientações da sexualidade e as identidades de gênero ganhem contornos particulares, dadas as especificidades que acompanham os modos de ser/estar na Amazônia nortista.

Referências

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

CANDAU, Vera Maria et al. **Multiculturalismo e educação**: a construção de uma perspectiva. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 495-520, maio/ago. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba: CRV, 2015.